

# Empregadores portugueses são os menos escolarizados da UE

Em cada cem empregadores portugueses, 55 não têm o ensino secundário ou superior – em 1992 eram 79 em cada cem. Este número coloca Portugal no topo da lista de países onde os patrões têm menos formação. Logo a seguir surgem Malta, Espanha, Itália e Grécia. Na União Europeia, a média é de 16,6%. Os números fazem parte do *Retrato de Portugal na Europa*, que é apresentado hoje pela Pordata.

Quanto aos trabalhadores, os dados mostram que 43,3% dos empregados também não têm mais do que o 9.º ano. À semelhança do que acontece com os dados relativos aos empregadores, os primeiros lugares são ocupados por Malta, Espanha e Itália. A média europeia ronda os 16%, indicam os dados publicados pelo Eurostat a partir dos Inquéritos ao Emprego nos Estados-membros.

“O problema da formação profissional dos empregadores portugueses está nas micro e nas pequenas empresas”, aponta António Casimiro Ferreira, investigador no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) e membro do Núcleo de Estudos sobre Democracia. “Coloca-se o ónus da produtividade nos trabalhadores. Fala-se da formação profissional dos trabalhadores, mas nunca se considera como elemento de produtividade e competitividade a formação dos empregadores”, aponta o investigador. O problema é “crónico”, diz Manuel Carvalho da

Silva, também investigador do CES. E até enumera a possibilidade de se ter intensificado com a crise. “O desemprego levou à iniciativa própria de muita gente, o que levou muitos a aparecerem como empresários sem o serem realmente. Isso é um aspecto que se deve considerar.” Maria João Valente Rosa, directora da Pordata, nota que “temos feito avanços, mas ainda estamos muito aquém daquilo que seria confortável e desejável” nesta área. O facto de “a maioria dos empregadores ter, no máximo, o 9.º ano de escolaridade coloca-nos numa posição de enorme desvantagem”.

São estes dados que ajudam depois a explicar indicadores como a produtividade laboral por hora de trabalho: Portugal fica 33,6 pontos percentuais abaixo do valor de referência para a UE, 100%. O que nos coloca no 10.º lugar na lista dos menos produtivos (dominada pela Bulgária). Por outro lado, estamos entre os que trabalham mais horas. “É claro que o caminho está a ser percorrido”, nota. “Mas temos de andar muito mais rápido do que os outros. A nossa posição de partida também nos colocava em enorme desvantagem. Temos de fazer um esforço enorme para chegar a níveis relativamente confortáveis, sabendo que o conhecimento é o que pode fazer a diferença no que diz respeito à dinâmica económica das várias sociedades”, sublinha a demógrafa. **R.M.C.**

ADRIANO MIRANDA



**Em cada cem empregadores, 55 não têm o secundário ou superior**